|  |
| --- |
| **Título Evento: 8th European Quality Assurance Forum****Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Conferência internacional promovida pela EUA/ENQA/EURASHE** |
| **Data:** 21 a 23 de Novembro de 2013 | **Local**: Gotemburgo, Suécia |
| **Participante(s) da AEP/NEP:** Marta Pile |
| **Programa:** **Endereço web do evento:** [**http://www.eua.be/EQAF-Gothenburg.aspx**](http://www.eua.be/EQAF-Gothenburg.aspx)**Comunicações:** [**http://www.eua.be/events/past/2013/EQAF\_2013/Presentations.aspx**](http://www.eua.be/events/past/2013/EQAF_2013/Presentations.aspx) |
| O Fórum Europeu para a Garantia da Qualidade (EQAF) é uma iniciativa da ENQA, ESU, EUA e EURASHE e este ano teve como temática Working together to take quality forward. O EQAF assume-se enquanto reunião de pares, em que elementos de várias Instituições de Ensino Superior (IES) europeus (e não só) discutem problemas e soluções comuns. O debate posterior à apresentação das comunicações é interessante, sendo que é promovida a exposição de boas-práticas entre os presentes.Foi apresentada uma comunicação neste Fórum intitulada Quality culture: embracing the academic community in a “creativity agenda” da autoria de quatro colaboradoras da ULisboa: Valentina Oliveira (Reitoria), Ana Nunes de Almeida (ICS), Ana Pinheiro (Reitoria) e ainda Marta Pile (IST). De destacar a participação de importantes representantes de IES portuguesas, para além das duas autoras da referida comunicação (Valentina Oliveira e Marta Pile):* Alberto Amaral, Sérgio Machado dos Santos e Sónia Cardoso (A3ES);
* Graciete Dias e Isabel M. Santos (Universidade do Minho);
* José Sarsfield Cabral (Universidade do Porto);
* Cláudia Sarrico (ISEG ULisboa);
* Bruno Carapinha (Reitoria ULisboa).

De entre as várias palestras realçam-se os seguintes pontos:* No geral, grande foco no conceito de engagement e de reforço da ligação de todos os atores da Academia à Qualidade (Q) no Ensino Superior (ES). É transversal o arranque da Q nas IES europeias. Assim, é importante envolver, discutir e motivar para um ensino superior/investigação de Q.
* Estamos demasiado ocupados com o preenchimento de inquéritos e é preciso passar à ação. E os empregadores têm uma palavra a dizer sobre as suas necessidades: o que falta aos graduados.
* Envolver mais os académicos nos processos de avaliação. Desenvolver mais as capacidades de liderança dos dirigentes: competências de gestão e liderança são precisas.

Sobre o engagement dos estudantes: * A importância de inquirir os estudantes sobre a Q do ensino e não apenas sobre os processos (Ainda assim, será que os estudantes estão a par da situação de avaliação/acreditação da sua IES?) Bons exemplos de perguntas: qual a Unidade Curricular (UC) que mais mudou a tua maneira de pensar este semestre? Qual a UC que mais te motivou para a aprendizagem? Qual o professor com mais capacidade de transmitir conhecimento? (Working together in QA – stakeholders’ views and expectations. Bjorn Stensaker, EUA)
* Os estudantes querem cada vez mais ser envolvidos nos processos de qualidade, mas não só para responder a inquéritos. Devem ser envolvidos desde o início - preparação do processo. Os estudantes, se estiverem organizados, treinados para as questões da qualidade, podem ser ainda mais valiosos nos processos de qualidade.
* Cabe à Universidade providenciar meios e ferramentas de promoção da Q junto dos estudantes. A UMaastricht criou condições para que os estudantes organizassem uma formação sobre liderança/comportamento cívico e Q no ES. O objetivo era o de capacitá-los a trabalhar em prol da Q. A formação de pares criou um maior envolvimento por parte dos estudantes. (Fostering QA partnerships between staff and students: leadership skills in student representatives. Maastricht University)
* A Associação de Estudantes da UEdimburgo ouviu os Estudantes com Necessidades Educativas Especiais e foram implementadas medidas transversais a toda a universidade, das quais todos beneficiaram, e que contribuíram para a Q. Exemplo: microfones em todas as salas; gravação áudio das aulas; listagem da bibliografia disponibilizada com 1 mês de antecedência e priorizada por ordem de leitura; totalidade do material da aula (powerpoints, etc.) disponibilizado com um mínimo de 24h; no caso de uma aula ser cancelada os estudantes têm conhecimento no mínimo 1h antes do início agendado da aula. (Conceptualizing student engagement: a co-creation perspective. University of Edinburgh)
* Understand Q > Empower to Q > Take ownership of their own learning environment > High engagement in Q; Importância do feedback do feedback no envolvimento dos estudantes. Envolver estudantes é muito mais do que pedir-lhes para avaliar uma UC. Implementação de uma Inovative learning week (idem)

Sobre o engagement dos técnicos e pessoal não docente: * formação de “coacher in Q" em todas as unidades (tesouraria, RH, académicos, etc.). Foi estruturada uma ação de formação para um grupo de voluntários para serem disseminadores de boas práticas. Foram agendadas 4 reuniões anuais com todos os "coacher" não apenas para formação mas um ponto de encontro e de partilha de boas práticas - um fórum de ideias. Resultados: maior disseminação de práticas de Q, maior implicação, coesão e sentimento de propósito – estão todos a trabalhar para o mesmo fim: a Q do trabalho dos docentes, investigadores, PND e a criação de melhores condições de aprendizagem e investigação. (The potencial impact of the internal service units on the quality culture in a HEI, and how to make optimal use of it. Limburg Catholic University College)

Sobre Q Assurance e Q Enhancement:* A responsabilidade da qualidade está nas instituições mas em primeiro lugar nos governos que a têm que garantir. Governos tratam todos por igual: boas escolas e escolas com maus desempenhos, pelo que seria necessário que assim não fosse para não se duplicarem esforços.
* Importância de mapear os procedimentos académicos associados aos Doutoramentos: quais as regras de inscrição, como são definidos os júris, como se procede para a resolução de conflitos entre candidatos e orientadores, como são formadas as comissões de avaliação, etc.
* Os processos de qualidade acabam todos por cair na rotina e é preciso fazer algo diferente de vez em quando para que tal não aconteça: auditorias, excelence recognition, focus groups, ... Inovar, criar, são palavras chave na educação.
* Projeto da EUA - Accountable Research Environments for Doctoral Education ARDE.
* Alteração do conceito de estudante de doutoramento para "candidato a doutoramento" uma vez que produzem investigação. (Quality, transparency and enhancement in doctoral education. Thomas Jørgensen, EUA)
* Modelo multidimensional de avaliação e “manipulação” da cultura de Q numa IES. A partir dos valores partilhados (tradição vs inovação, autonomia vs sistematização, especialização vs orientação para o coletivo) e das condições para a prática da Q (clima, compromisso e carga de trabalho) medir o impacto na eficiência das práticas de gestão de Q e, em última análise, na Q da educação. (Toward a multi-perspective model of Q culture in HEI? Maastricht University)
* Disseminação dos resultados do projeto Promoting Quality Culture (workshop #1 promovido na Universidade de Lisboa). Principais resultados:

a) importância de fomentar e criar espaço/condições para que uma framework de Q surja a partir das práticas, bottom-up;b) dar um propósito e uma finalidade às práticas de qualidade – existência de consequências e melhorias efetivas para dar sentido às práticas; c) a comunicação é um elemento chave numa IES - importância de os “profissionais” de Q serem, para além de experts na matéria, tradutores das normas de Q para a restante comunidade académica. (Dealing with engagement issues – an examination of professionals’ opinions on stakeholder involvement in quality assurance. Oliver Vettori e Tia Loukkola, EUA)Principais desafios europeus:* Ultrapassar a crise financeira
* Lutar contra o desemprego
* Investir mais na educação do que se tem feito até agora

Cultura de qualidade como estimular?* “Sharp and provocative”. ir para além dos números. Para lá da accountability .
* Mudar a perspetiva: deixar de lado a perspetiva da avaliação externa e preocupar se mais com a interna.
* Envolver todos no processos de qualidade (docentes, alunos, managers, empregadores e graduados).

Novas realidades a ter em conta na AQ:• Elearning• Moocs• Referencia aos L. outcomes alcançados• Cobertura da I&D• Independência das agências• Minorias• processos de admissão• abandonos• empregabilidadeFoi anunciado que o EQAF 2014 será organizado pela Universidade de Barcelona; Em 2015 o evento celebra 10 anos de existência e irá decorrer em Londres. *Frase: “There is no brain gain without brain drain...”* |